

intervenções específicas às crianças com TEA durante o tratamento de doenças onco hematológicas. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado pelos profissionais de enfermagem que atendem pacientes pediátricos em situação de internação hospitalar onco hematológica de um hospital universitário do sul do Brasil. **Resultados:** A assistência de crianças em ambiente hospitalar em situação de doença onco-hematológica grave somado ao TEA requer o estabelecimento de diretrizes/cuidados diferenciados para o seu manejo cotidiano. Este cuidado deve iniciar com uma conversa franca com o familiar de referência da criança para entendimento sobre suas dificuldades, necessidades e interesses. Algumas crianças também podem oferecer informações de como precisam ser cuidadas. Frente ao exposto, criou-se um grupo de trabalho para identificar as intervenções específicas para este público. As principais intervenções, até o momento, são: prioridade no atendimento, diminuindo os períodos de espera; evitar salas de espera lotadas, com crianças chorando; evitar locais com sons repetitivos e agudos e diminuir situações de barulho excessivo como falas altas, gargalhadas e máquinas de limpeza ligadas; oferecer ambiente calmo ou espaço para movimentação, salinizando acessos venosos sempre que possível; manter acessos venosos protegidos e cobertos; em caso de crise sensorial, manter ambiente com pouca luz, mínimo de barulho, poucas pessoas e mínimas interferências verbais; espaço de escuta ao cuidador; ajudar o familiar em situações de crise emocional ou sensorial para que o manejo seja adequado; evitar julgamentos da criança e de seu cuidador, principalmente em casos de crise; incluir a neurodiversidade nos registros das condições da criança e na transferência de cuidados entre equipes e turnos. **Considerações:** A falta de conhecimento pode negligenciar as necessidades das crianças com TEA, trazendo prejuízos ao tratamento onco hematológico e ao seu desenvolvimento e segurança emocional. O TEA é um desafio para famílias, educadores e profissionais de saúde. A capacitação para situações cotidianas e de crise ainda é muito escassa, porém é evidente a importância da qualificação dos profissionais da área de saúde pediátricos, incluindo pacientes onco-hematológicos. Dentro do contexto pediátrico, a comunicação empática com os pais/cuidadores desta criança torna-se a principal ferramenta para a construção de um cuidado humanizado e de qualidade, como também fortalecimento de vínculos com a equipe assistencial.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2079>

A IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE FAMILIARES EM UMA UNIDADE DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

BZ Spessatto, AE Bom, ME Oliveira,
LM Vilanova, MIS Cartagena, MCF Ludwig,
SP Ribeiro, BA Weigert

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

Objetivo: Descrever a perspectiva dos profissionais acerca do grupo de familiares destinado aos acompanhantes de

pacientes da oncologia pediátrica. **Método:** Relato de experiência de profissionais da equipe assistencial sobre o grupo de acolhimento aos familiares da unidade de oncologia pediátrica em hospital de referência do sul do Brasil. A atividade é realizada semanalmente e coordenada por duas enfermeiras assistenciais, juntamente com a psicóloga da unidade. **Resultados:** Os encontros semanais são caracterizados por um espaço de acolhimento, em que ocorre a valorização do cuidador através de um momento de convivência social. É utilizado como um espaço de troca de experiência entre familiares a respeito da doença do seu filho, proporcionando o desenvolvimento de uma rede de apoio, assim como o fortalecimento de vínculos com a equipe assistencial. Por ser um espaço seguro e de educação em saúde, os profissionais ali presentes acabam desmistificando algumas temáticas, como também somando informações pertinentes sobre rotinas da unidade, cuidados a serem seguidos durante o tratamento. Além disso, são trabalhadas demandas psicológicas dos acompanhantes, as quais surgem durante o processo de tratamento da doença. Desta forma, novos questionamentos emergem, e as temáticas são adaptadas para serem abordadas de acordo com as necessidades expostas pelos familiares, trazendo uma devolutiva de novos assuntos em próximos grupos. **Conclusão:** Por meio deste momento semanal foi possível observar o fortalecimento do vínculo com a equipe assistencial. As famílias relatam sentir-se mais inseridas nos contextos do cuidado, gerando autonomia no que tange os conhecimentos acerca de temáticas que submergem durante o período da internação hospitalar. Além disso, proporciona um melhor entendimento do tratamento e seus impactos na vida cotidiana da família, promovendo um momento de protagonismo e de valorização do acompanhante.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2080>

IMPLEMENTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO COM LPP

AFDMD Santos^a, CM Pereira^a, JASA Barros^a,
MEV Miguel^a, MJS Barros^a, RGS Santos^a,
VMS Moraes^b, VG Silva^b, WJ Silva^c

^a Faculdade de Ciências Humanas de Olinda, Olinda, PE, Brasil

^b Hospital Referência em Hemoterapia e Hematologia no Estado de Pernambuco (HEMOPE), Recife, PE, Brasil

^c Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

Objetivo: Relatar a experiência de implementação da assistência de enfermagem ao paciente crítico com lesão por pressão. **Material e métodos:** Relato de caso da experiência de implementação da assistência de enfermagem ao paciente crítico com lesão por pressão na Fundação de Hematologia e Hemoterapia do estado de Pernambuco. **Resultados:** J.M.F.O, sexo masculino, obeso, 26 anos, deu entrada na enfermaria adulto do HEMOPE no dia 05/03/24, neutropenia febril e sepse grave, diagnóstico de Leucemia Mieloide Aguda. Transferido